



news

Corticeira Amorim
adquire Herdade
da Baliza



One of the world's most beautiful and sustainable materials as viewed by the largest natural cork company.

#our world is cork



#amorimcork

índice

- 4** Corticeira Amorim adquire Herdade da Baliza
- 5** Corticeira Amorim é membro fundador do Porto Protocol
- 6** Corticeira Amorim e Grupo Auchan promovem iniciativa conjunta de reciclagem de rolhas
- 7** Fairway Wines & Spirits promove cortiça nos EUA
- 8** Prova cega confirma preferência dos consumidores pela rolha de cortiça
- 9** ASPORTUGUESAS lançam o seu 1º modelo de sapato Outono/Inverno
- 10** Pavimento à base de cortiça natural para parques infantis
- Submaterial integra cortiça na sua coleção de revestimentos de parede
- 11** Amorim Cork Composites com fábrica piloto de inovação
- 12** Revestimentos de cortiça no Higher Ground Cafe, em Melbourne...
- Na Adelaide Medical & Nursing Schools...
- 13** Numa clínica, em Zurique...
- E nos escritórios da Padaria Portuguesa, em Lisbon
- 14** Vinho Grainha com imagem renovada
- Rivus lança Wine Boat no Douro
- 15** Grupo Amorim Investe no Douro
- 16** CCB apresentou, no Verão, uma nova Praça em cortiça

editorial

É com enorme sentido de responsabilidade, e de compromisso com o futuro do negócio da cortiça, que anunciamos nesta edição a aquisição da Herdade da Baliza. Pretendemos numa fase inicial realizar a plantação de mais de 1500 hectares de sobreiros, marcando desta forma o início do percurso da empresa na área de gestão florestal. Apesar de uma longa história no setor da cortiça, esta é a primeira vez que a Corticeira Amorim adquire uma herdade florestal, sendo esta decisão suportada por uma prioridade estratégica que visa assegurar as necessidades futuras resultantes de um crescimento estrutural e sustentado do negócio.

Move-nos o contexto atual – com uma crescente procura de produtos de cortiça -, move-nos uma perceção generalizada do valor da cortiça – interna e externamente – que cumpre todos os requisitos de um produto de futuro, e move-nos liderar uma indústria que se apresenta como um exemplo notável em termos de desenvolvimento sustentável.

Move-nos ainda o desejo de alavancar esta indústria e o seu crescimento futuro, numa altura em que a sociedade procura, como em nenhum outro momento, produtos que combinem credenciais ecológicas, performance e durabilidade, áreas em que a cortiça cumpre irreprensivelmente as exigências do mercado. Move-nos, por fim, a necessidade de liderar pelo exemplo, com a consciência firme que este caminho visa assegurar a sustentabilidade da floresta de sobro e reforçar a nossa liderança mundial do setor.

O novo modelo de silvicultura a implementar na Herdade da Baliza assenta numa ideia disruptivamente inovadora cujo desenvolvimento foi liderado ao longo dos últimos anos pela equipa da Amorim Florestal. O modelo de rega de instalação melhorada, que prevê irrigação gota-a-gota para os novos povoamentos, permitirá antecipar em muito a primeira extração da cortiça, altura a partir da qual o sobreiro volta ao seu crescimento normal, com ciclos de nove anos. É um modelo que pretendemos seja o primeiro passo para uma mudança de paradigma no panorama florestal português revolucionando o modelo da oferta de cortiça, dando simultaneamente aos milhares de produtores florestais da Bacia Ocidental do Mediterrâneo uma rentabilidade que não encontram no tradicional e atual montado de sobro.

Estamos convictos que este projeto impactará a prazo a mancha da floresta nacional, dando ao sobreiro – que é desde 2011 Árvore Nacional e Árvore da Europa em 2018 – o protagonismo que merece. Lembrando Joaquim Natividade, o grande mestre da subercultura, “Não há nenhuma árvore que dê tanto, exigindo tão pouco.” Pretendemos com este projeto que o sobreiro dê mais e mais rápido, exigindo o mesmo.

Cordiais cumprimentos,
Paulo Américo Oliveira
Diretor Geral da Amorim Florestal



Ficha Técnica Sede: Rua de Meladas n.º 380, 4536-902 Mozelos VFR; Propriedade: Corticeira Amorim; Coordenação: Joana Martins; Redação: ATREVIA; Edição: Corticeira Amorim; Design e Edição Eletrónica: ATREVIA; Tradução: Inglês: Sombra Chinesa; Alemão, Espanhol, Francês: Expressão; Impressão e Acabamento: Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.; Distribuição: Iberomail Correio Internacional, Lda.; Embaladora: Porenvel Distribuição, Comércio e Serviços, S.A. Periodicidade: Trimestral; Tiragem: 22 000 exemplares; Depósito Legal: 386409/15; Período: Julho a Setembro 2018

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um e-mail para comunicacao.meios@amorim.com. Para mais informação sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

Herdade do Conqueiro: primeiros testes de rega com instalação melhorada



Corticeira Amorim adquire Herdade da Baliza

Empresa torna-se proprietária florestal para liderar implementação de um modelo inovador de gestão do montado de sobreiro.

A Corticeira Amorim adquiriu, através da Amorim Florestal, a Herdade da Baliza, uma propriedade na zona de Castelo Branco/ Tejo Internacional, com uma área total de 2.866 hectares.

Esta aquisição marca o início do percurso da empresa como proprietária florestal, uma operação estratégica que visa liderar a implementação de um modelo inovador de gestão da floresta de sobreiro nacional, que tornará o sobreiro uma espécie mais atrativa, em termos de rentabilidade, para os milhares de proprietários florestais em Portugal e em Espanha que, há muito, se dedicam à exploração de florestas de sobreiro.

Face a um contexto benéfico para o setor da cortiça, e num momento em que se discute a necessidade de se redefinir o reordenamento da floresta nacional, a Corticeira Amorim tem vindo a trabalhar, desde 2013, num projeto que visa a preservação e o desenvolvimento sustentável da floresta de sobreiro, o Projeto de Intervenção Florestal.

Na génese, uma plantação experimental de sobreiros que Francisco de Almeida Garrett, proprietário da Herdade do Conqueiro, em Avis, irrigou há alguns anos. O sucesso – alguns sobreiros foram descortçados pela primeira vez com 8 anos em vez do ciclo normal de 20/25 anos – motivou o contacto do proprietário com a Corticeira Amorim que, ciente da importância destes resultados, envolveu a Universidade de Évora e iniciou um projeto estruturado com vista a uma implementação em escala deste novo modelo.

No âmbito do Projeto de Intervenção Florestal, a Herdade da Baliza será a base do desenvolvimento de uma Plantação Suberícola Intensiva, em modo de produção intensiva e com fertirrega, aumentando a densidade de sobreiros por hectare e um crescimento mais rápido dos mesmos, reduzindo-se de forma significativa – em cerca de 15 anos – o tempo necessário para o primeiro descortçamento, altura a partir da qual o sobreiro volta ao seu crescimento normal, com ciclos de 9 anos.

O Projeto de Intervenção Florestal

Este Projeto tem como principais linhas de orientação o desenvolvimento de sistemas de rega com instalação melhorada, a sequenciação do genoma do sobreiro, o melhoramento do sobreiro e o combate a pragas e a doenças.

No plano definido para o Projeto de Intervenção Florestal, prevê-se, com o envolvimento e apoio dos proprietários florestais, que nos próximos 10 anos se plantem 50.000 hectares de sobreiros, com maior densidade do que a atual floresta, o que permitirá produzir mais 30% a 35% de cortiça.



Adrian Bridge apresenta Porto Protocol num púlpito em cortiça



Corticeira Amorim é membro fundador do Porto Protocol

Porto Protocol é um novo movimento, fundado no Porto por Adrian Bridge, presidente do grupo The Fladgate Partnership, que junta inúmeras empresas na partilha e no debate de soluções para combater as alterações climáticas e minimizar os seus impactos, a que a Corticeira Amorim se associou desde o início.

Como plataforma de lançamento, teve lugar na cidade invicta a Climate Change Leadership Porto Summit 2018, no passado mês de julho. A iniciativa juntou inúmeras personalidades, com destaque para Barack Obama, o anterior Presidente dos EUA, Mohan Munasinghe, que partilhou o Prémio Nobel da Paz em 2007 e Irina Bokova, a ex-diretora geral da Unesco. A cimeira trouxe a debate, pela voz de verdadeiros especialistas nesta matéria, o tema das alterações climáticas, bem como a apresentação de alternativas para mitigar este problema.

Neste certame, foi apresentado em primeira mão o Porto Protocol e a sua Carta de Princípios, um movimento que pretende criar sinergias entre empresas que estão comprometidas com o combate às alterações climáticas e conscientes que, com o seu exemplo, podem influenciar outras entidades em torno da causa. No que à Corticeira Amorim diz respeito, a empresa lidera a nível mundial uma atividade paradigmática em termos de sustentabilidade. Uma simples rolha de cortiça, o principal produto da cadeia de valor, retém 112 gr de CO₂, uma capacidade que se estende com a sua reciclagem. Neste sentido, têm vindo a ser dinamizados programas de reciclagem em diferentes países onde a empresa está presente.

Os membros do Porto Protocol comprometem-se a orientar a sua atividade através de bons princípios ambientais, assim como na execução de projetos que melhorem a sustentabilidade da organização.

O desenvolvimento de parcerias entre os aderentes, a possibilidade de disseminar ideias inovadoras e de fornecer acesso a ferramentas de aprendizagem, relatórios e *know-how* produzidos por entidades oficiais são parâmetros que estão também previstos no Porto Protocol.

“Para o Porto Protocol fazer real diferença precisamos da participação de indivíduos, empresas e organizações de todas as áreas, de Portugal e de todo o mundo. É uma plataforma aberta, um banco de dados dinâmico de ideias, um recurso compartilhado do qual todos podemos beneficiar, qualquer que seja nossa área de atividade”.

Adrian Bridge, mentor do Porto Protocol e da Climate Change Leadership Porto Summit 2018

Depois da Climate Change Leadership 2018, a próxima iniciativa do Porto Protocol será realizada no Porto, em março de 2019.



António Rios de Amorim e Barack Obama

Corticeira Amorim e Grupo Auchan promovem iniciativa conjunta de reciclagem de rolhas

Sensibilizar os clientes da cadeia de retalho francesa para a importância da reciclagem de rolhas de cortiça e para as credenciais ambientais desta matéria-prima natural foi o mote da iniciativa.

A Corticeira Amorim e a cadeia francesa de retalho Auchan dinamizaram uma vasta campanha de recolha e reciclagem de rolhas de cortiça, uma das maiores de sempre nesta matéria. Entre 21 de setembro e 9 de outubro, 641 espaços comerciais da cadeia Auchan, em França, disponibilizaram pontos de recolha de rolhas de cortiça, no âmbito da tradicional Feira do Vinho do Outono, que a rede leva a cabo anualmente neste período do ano.

Assim, os clientes foram convidados a guardar todas as rolhas usadas e a entregá-las num ponto de venda da Auchan durante o evento. No final da Feira do Vinho do Outono, as rolhas foram entregues à Amorim France que, através do seu programa EcoBouchon, é responsável em França pela reciclagem das rolhas de cortiça usadas.

De destacar que uma simples rolha de cortiça é capaz de reter, ao longo do seu ciclo de vida, 112 gramas de CO₂. E com a reciclagem das rolhas prolongam-se os benefícios ambientais da cortiça, nomeadamente esta notável capacidade de retenção de CO₂, uma das principais causas do aquecimento global.

A Corticeira Amorim e a Auchan Retail France comprometem-se, ainda, a doar cerca de 300€ por cada tonelada de rolhas recolhidas para uma instituição de caridade.

Desde a sua criação em 2010, o programa Ecobouchon, da Amorim France, recolheu e reciclou mais de 1.000 toneladas de rolhas, tendo financiado numerosas associações.





Fairway Wines & Spirits promove cortiça nos EUA

A Fairway Wines & Spirits, uma das mais destacadas cadeias de lojas de vinhos e bebidas espirituosas dos Estados Unidos da América, está a realizar até 15 de novembro uma campanha educativa nos seus estabelecimentos localizados por toda a área metropolitana de Nova Iorque.

A iniciativa foi criada no âmbito da campanha de promoção internacional Intercork, com o objetivo de elucidar os apreciadores de vinho para os benefícios ambientais das rolhas de cortiça e o papel que esta matéria-prima natural desempenha no processo de envelhecimento do vinho. São várias as ações que estão previstas, desde *banners* à disponibilização de contentores destinados à reciclagem de cortiça, provas semanais de vinho, prémios e brindes em cortiça e etiquetas no gargalo de vários vinhos californianos, identificando-os como vedados com cortiça.

Esta campanha pretende consciencializar os consumidores quanto às vantagens da cortiça, o papel crucial das rolhas, que asseguram a viabilização das florestas de sobreiro, com elevados benefícios para o planeta – como por exemplo a sua elevada capacidade de captura e retenção de carbono e a preservação de uma biodiversidade equiparada a locais como a Amazónia ou a Savana Africana.

Os interessados poderão levar as suas rolhas para as quatro lojas da Fairway Wines & Spirits, a partir de onde seguirão para reciclagem, através do ReCork, o maior programa norte-americano de reciclagem de rolhas de cortiça natural. Este programa aproveita a matéria-prima para uma ampla variedade de produtos ecológicos, como blocos para a prática de ioga ou chinelos. Também serão doadas rolhas para reciclagem ao Darien Nature Center, uma ONG sem fins lucrativos que utilizará estes recursos para financiar o bem-estar de animais e para várias práticas de cariz ambiental.

Os prémios incluem produtos exclusivos em cortiça, da autoria de Daniel Michalik, professor de *design* industrial e de produto na Parsons School of Design e fundador da DMFD, um ateliê de *design* que cria mobiliário e outros objetos a partir de materiais e métodos de produção ambientalmente sustentáveis.

Para os apreciadores de vinho, a cortiça, dada a sua estrutura celular única – em média uma rolha tem 800 milhões de células isoladas entre si – liberta uma proporção ideal de oxigénio na garrafa, o que permite um desenvolvimento do vinho de acordo com as expectativas do produtor.

Não é por acaso que vinho e cortiça estão estruturalmente ligados, sendo este um dos maiores sucessos de binómios lançados pela humanidade. Ou não fosse a rolha de cortiça a preferida por mais de 70% dos vinhos do mundo, que incluem a grande maioria dos melhores vinhos do mundo.

“A cortiça é biodegradável, sustentável e reciclável, e sabemos que os nossos consumidores valorizam produtos eco-friendly. Este tema também é importante para nós e é por isso que apoiamos esta nova campanha educativa. O nosso objetivo é educar os consumidores sobre o impacto positivo da cortiça no ambiente, bem como no desenvolvimento e envelhecimento do próprio vinho”.
 Angelo Martelli, Diretor do Wine for Fairway Wines & Spirits





Prova cega confirma preferência dos consumidores pela rolha de cortiça

Uma nova pesquisa, que envolveu centenas de consumidores de vinho norte-americanos numa prova cega, confirmou uma preferência generalizada pela cortiça num dos mercados de vinho mais relevantes do mundo.

O estudo independente, publicado no *International Journal of Hospitality Management*, pretendia investigar a associação entre o tipo de vedante usado nos diferentes vinhos e a percepção do consumidor quanto aos atributos intrínsecos do vinho.

Num contexto de prova cega, os participantes classificaram o mesmo vinho com mais 10 a 13 pontos pela sua aparência, sabor, aroma e qualidade geral, quando, por pistas visuais, foram levados a acreditar que o vinho tinha uma rolha de cortiça natural, em vez de vedantes sintéticos ou *screw caps*. Ou seja, na verdade os 310 participantes não tinham noção que na realidade estavam a degustar exatamente o mesmo vinho.

Os participantes receberam um inquérito com questões relacionadas com a experiência de degustação, os hábitos de consumo e as preferências vinícolas. A prova incluiu dois vinhos, ambos *blends* da região de Bourdésus.

Os resultados do estudo são idênticos aos obtidos em 2017, numa experiência científica liderada por Charles Spencer, Professor de Psicologia da Universidade de Oxford, em que os participantes pontuaram o mesmo vinho depois de ouvirem o som da abertura de um vinho, seja com o “pop” da rolha de cortiça ou o “twist” da *screw cap*. A diferença na valorização do vinho vedado com cortiça foi muito superior, chegando a atingir os 15%.

Estas conclusões reforçam ainda os estudos de mercado feitos nos diversos países, como Reino Unido, França, Itália, Alemanha e EUA, que apontam para a forma como, para o consumidor, a cortiça impacta a percepção da qualidade do vinho e do seu valor intrínseco.





City é a nova coleção da marca de calçado ASPORTUGUESAS, idealizada por Pedro Abrantes, CEO da Ecochic. Acabada de chegar ao mercado, e em linha com o ADN da marca, a nova coleção foi desenvolvida a partir de uma inovadora sola de cortiça, que se apresenta como a grande proposta de valor d'ASPORTUGUESAS.

A esta junta-se o feltro natural, um design contemporâneo, diversas conjugações de cores e uma ergonomia que dispensa o uso de elásticos, fechos ou atacadores. Ainda em sintonia com o modelo de Verão, mantém-se a tipologia de mono produto, unissexo.

Nas palavras de Pedro Abrantes, *"a criação de um modelo de sapato para Outono/Inverno estava nos nossos planos desde o lançamento da primeira coleção de flipflops. Os dois anos que separam esta apresentação foram, no entanto, fundamentais para nos focarmos, com o apoio da Amorim Cork Ventures, no desenvolvimento de uma sola de cortiça versátil e robusta, que dá resposta aos desafios de um modelo de Inverno"*.

A primeira coleção Outono/ Inverno d'ASPORTUGUESAS tem no total 11 modelos e pode ser adquirida em concept stores ou na plataforma digital, em www.asportuguesas.shoes. A Ecochic é detentora da marca de calçado ASPORTUGUESAS e conta, desde a sua criação, com o apoio da Corticeira Amorim e, mais recentemente, do grupo Kyaia, que lidera, a partir de Guimarães, o setor nacional do calçado.

ASPORTUGUESAS lançam o seu 1.º modelo de sapato Outono/Inverno

Após o sucesso dos flipflops de cortiça, a Ecochic, startup apoiada pela Amorim Cork Ventures e pela Kyaia, apresenta a nova linha de sapatos.



Pavimento à base de cortiça natural para parques infantis

Amorim Cork Composites, BASF Korea e A-Road desenvolvem o primeiro pavimento à base de cortiça natural para espaços públicos.

A zona de jogo e recreio do infantário de Jayang, na cidade de Seul, na Coreia do Sul, foi um dos primeiros espaços a receber o novo pavimento à base de cortiça, ecológico, para espaços de lazer, desenvolvido pela A-Road, empresa coreana especializada em pavimentos, em parceria com a BASF Korea e a Amorim Cork Composites.

O desafio era o de encontrar uma nova solução de piso, passível de substituir as superfícies de borracha EPDM, minimizando desta forma quaisquer impactos negativos, em particular os ambientais, mas também ao nível do sobreaquecimento, da libertação de odores agressivos ou mesmo no risco de lesões.

A nova solução de pavimento desenvolvida, resultado de parceria entre as três empresas, baseia-se na cortiça natural, isenta de solventes tóxicos e simultaneamente capaz de garantir maior aderência, impermeabilidade e uma durabilidade semelhante à borracha – mas mais sustentável.

Fruto das suas características, este pavimento é ideal para parques infantis, na medida em que a sua utilização protege do risco de lesões, e possui ainda uma condutividade térmica baixa.



Submaterial integra cortiça na sua coleção de revestimentos de parede

O estúdio norte-americano Submaterial, especializado no desenvolvimento de revestimentos e painéis de isolamento acústico para paredes, selecionou a cortiça reciclada da Amorim Cork Composites para solução técnica das suas coleções.

De aspeto simples e minimalista, os produtos da Submaterial são verdadeiras obras de design, onde nenhum pormenor é deixado ao acaso. Combinando cor e textura, facilmente este revestimento transforma uma simples parede num elemento central de decoração.

Em todos eles, a uma camada de feltro de lã junta-se um *backing* de cortiça reciclada misturada com uma resina, com 3 milímetros de espessura, fornecido pela Amorim Cork Composites. Este composto é depois aquecido, pressionado num molde e cortado em folhas.

Para David Hamlin, responsável da Submaterial, *“a utilização de materiais naturais e sustentáveis sempre foi uma componente forte no design dos meus produtos. Estes materiais têm uma qualidade tátil poderosa e ao mesmo tempo a simplicidade e honestidade, preenchendo o tato e o olhar”.*

A combinação do *backing* de cortiça com o feltro de lã permite criar um sistema de revestimento de paredes duradouro e acusticamente absorvente, cujo coeficiente de redução sonora (NRC) é de 0.20.



Amorim Cork Composites com fábrica piloto de inovação

Está já em funcionamento a i.cork factory, a nova fábrica piloto de inovação da Amorim Cork Composites. O objetivo é o de acelerar o desenvolvimento de novos materiais com o recurso a tecnologias piloto da empresa e novas tecnologias ainda não industrializadas.

A i.cork factory é o novo centro de inovação criado pela Amorim Cork Composites (ACC). Liderada pelo departamento de inovação da empresa, tem como missão conceber novos materiais, testar e escalar novas tecnologias para a empresa. E, como é prática na Corticeira Amorim, esta fábrica piloto terá uma atuação muito focada no mercado, na forma como a cortiça, na quantidade certa e conjugada com outros materiais, pode aportar valor a diferentes setores de atividade.

Com uma área total de 850 m², esta nova instalação encontra-se no espaço contíguo da Amorim Cork Composites. É uma infraestrutura onde se aprofundarão conhecimentos e oportunidades em torno de novos materiais, mas sobretudo de novas fórmulas de fabrico de materiais compósitos com cortiça. Desta forma, espera-se alavancar os recursos, o *know-how* e os processos produtivos da empresa no que concerne à inovação e à renovação tecnológica.

A i.cork factory funcionará como um verdadeiro *hub* de inovação, em torno da criação de novos compósitos de cortiça e da sua correta valorização, abrangendo simultaneamente um conceito de centro de aprendizagem e prototipagem. Dada a proximidade com o mercado, a nova fábrica piloto funcionará também como uma plataforma colaborativa, a partir da qual se pretendem criar sinergias com a academia, centros de investigação e clientes, em busca de soluções de alta performance e, muitas vezes, inesperadas.

Com mais de vinte segmentos de negócio, a Amorim Cork Composites encabeça a área mais diversificada, e por vezes a mais tecnológica, da Corticeira Amorim, prevendo-se que a i.cork factory desempenhe um papel crucial na evolução do que já é um impressionante *portfolio* de produtos.





Revestimentos de cortiça no Higher Ground Cafe, em Melbourne...

Resultando da reconversão de uma antiga central elétrica, um edifício com uma volumetria impactante, o Higher Ground Cafe é um dos novos ex-libris de Melbourne, capital do Estado australiano de Victoria.

Num projeto que visava, por um lado, uma transição suave entre a estrutura antiga e a nova decoração e, por outro, oferecer um ambiente acolhedor num edifício assumidamente industrial, os materiais selecionados para o espaço, com destaque para o pavimento Wicanders, assumiram um papel crucial.

De acordo com Mark Simpson, arquiteto do gabinete DesignOffice, selecionou-se *“o revestimento de cortiça natural com um tom mais escuro para as áreas de jantar no Higher Ground no sentido de fornecer um cenário natural, quente e rico. Foi uma seleção económica, durável e tátil, que vai ajudar na absorção acústica, enquanto agrega riqueza e profundidade”*.

O pavimento da linha Cork Pure com incorporação da tecnologia Corktech, da Wicanders, proporciona isolamento térmico, assegura o bem-estar dos visitantes, para além de exercer um importante papel a nível acústico, num espaço totalmente amplo. A cor foi customizada para o cliente, que selecionou um tom neutro de cinza, para uma melhor conjugação com outras cores, introduzidas no mobiliário.



Na Adelaide Medical & Nursing Schools...

O pavimento Wicanders Cork Pure Natural Dark foi também escolhido, desta feita pelo atelier Lyons Architecture, para o novo edifício da Adelaide Medical & Nursing Schools, na Austrália.

Este projeto, de 4.800 m², é uma extensão do campus universitário de Adelaide e destinado à Faculdade de Medicina e Enfermagem, acolhendo zonas de ensino e de investigação. A arquitetura do edifício procurou captar o espírito do *campus* universitário existente, através de características distintivas, tais como terraços, escadarias, espaços sociais e materiais locais.

A diversidade programática do projeto requereu um pavimento que funcionasse como um elemento neutro. Neste âmbito, o pavimento selecionado é de tonalidade escura conferindo uma maior profundidade ao espaço e um ambiente minimal, que permite a introdução de elementos de mobiliário de formas e cores distintas.

O conforto ao caminhar proporcionado pelo pavimento Wicanders foi determinante na escolha do produto, um benefício muito relevante para um pavimento destinado a um edifício de grande dimensão, assim como o impacto na redução do ruído de passos, uma vez que o espaço é composto por zonas muito amplas.



E nos escritórios da Padaria Portuguesa, em Lisboa

A Padaria Portuguesa escolheu o pavimento de cortiça da linha Cork Pure, da Wicanders, para os seus novos escritórios em Lisboa.

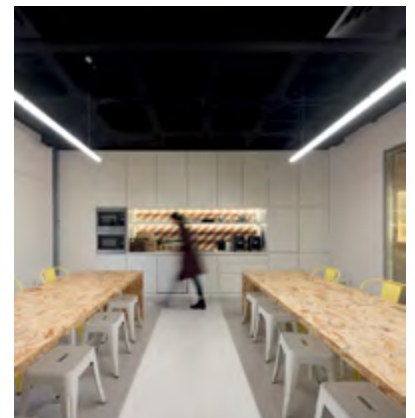
Para João Tiago Aguiar, o arquiteto responsável pelo projeto, *“uma das principais razões para termos optado pela cortiça foi o facto de o cliente ser a Padaria Portuguesa. Havendo a palavra “portuguesa” e sendo uma empresa que reflete claramente o lado patriótico e o orgulho nacional, pensamos num material que nos fosse caro a nós portugueses. Sendo nós, portugueses, o maior produtor de cortiça a nível mundial, pareceu-nos uma opção evidente”*.

O desafio colocado pela Padaria Portuguesa a João Tiago Aguiar implicava criar um espaço acolhedor, que permitisse uma ótica de trabalho em open-space. Perante a falta de luz natural, o pavimento Wicanders de tons claros deu ao espaço uma sensação de maior luminosidade, com a vantagem do conforto térmico e acústico da cortiça. De acordo com o arquiteto responsável, foi necessário *“transformar escritórios de grande dimensão, mas com pouca luz natural e com muitas pessoas a trabalhar em open-space, num espaço confortável acusticamente e mais iluminado”*.

Numa clínica, em Zurique...

A cortiça natural foi o material escolhido pelo gabinete Dost Architektur para transformar um antigo restaurante da década de 1960 em Zurique, na Suíça, num centro de tratamento de doenças cardíacas.

O *layout* do espaço foi pensado em espaços revestidos a cortiça, intercalados por zonas de estar. Para criar este efeito de espaço envolvente, foi utilizado nas paredes um revestimento de cortiça, que une todo o espaço. Segundo os responsáveis pelo projeto, *“A cortiça natural dá ao espaço uma confortável reverberação sonora, regula a humidade e absorve odores. Além disso, desta forma, o espaço reflete os valores principais do nosso cliente - bem-estar e tranquilidade”*. A utilização da cortiça dá uma sensação de calor ao espaço, contrastando com as suas paredes brancas, proporcionando aos clientes numa sensação de paz, que é conseguida pela inserção de um elemento natural num espaço tipicamente frio.



Vinho Grainha com imagem renovada

A gama Grainha apresenta-se com imagem renovada ao mercado, após um processo de *rebranding* desenvolvido pela Quinta Nova e pela agência portuguesa OMdesign na renovação de todos os rótulos do *portfolio* de vinhos, que incluiu também as marcas Quinta Nova e Pomares.

A marca Grainha tem agora uma imagem mais *clean* e minimalista. Não se registaram quaisquer alterações no universo cromático do passado ou na essência e valores da marca, mas foi dado um maior destaque à ilustração da grainha – trabalho da ilustradora Henriette Arcelin – que ocupa agora uma posição central.

Os dois vinhos mantêm o perfil das colheitas anteriores e continuarão a fazer justiça à forte notoriedade que lhes é reconhecida. O Grainha Reserva Branco 2017 apresenta-se mais atraente e exuberante, e o Grainha Reserva Tinto 2016 um Douro profundo e de especial precisão.



Rivus lança Wine Boat no Douro

Um novo *wine boat* integra o turismo fluvial no Douro, a cargo da empresa Rivus. O passeio de charme entre quintas de enoturismo inclui a degustação de vinhos de diferentes quintas, entre as quais a da Quinta Nova da Nossa Senhora do Carmo.

Segundo António Chaves e Rui Baptista, sócios fundadores da Rivus, “este barco foi pensado desde o início para o enoturismo, desde o serviço a bordo de provas de vinho passando pela cozinha para elaboração de harmonizações gourmet. A experiência no enoturismo veio trazer a este projeto uma capacidade de resposta única, onde cada detalhe é pensado em função dos amantes do vinho e das suas exigências”.

O barco batizado de Senhora do Carmo é um *trawler* de origem inglesa de 1971, cuidadosamente recuperado, clássico e muito confortável. Dispõe de uma zona para uma refeição ligeira e provas de vinhos, bem como uma zona de solário na proa.

Desde 1990 que a inauguração da via navegável do Douro abriu uma porta ao turismo, mais tarde consolidada com a classificação do Douro como Património Mundial da UNESCO. São 210 km’s de um rio que bate recordes de passageiros nas embarcações que o cruzam, mas que igualmente atrai cada vez mais turistas que optam por viajar em pequenas embarcações com um serviço personalizado e diferenciador.



Grupo Amorim investe no Dão

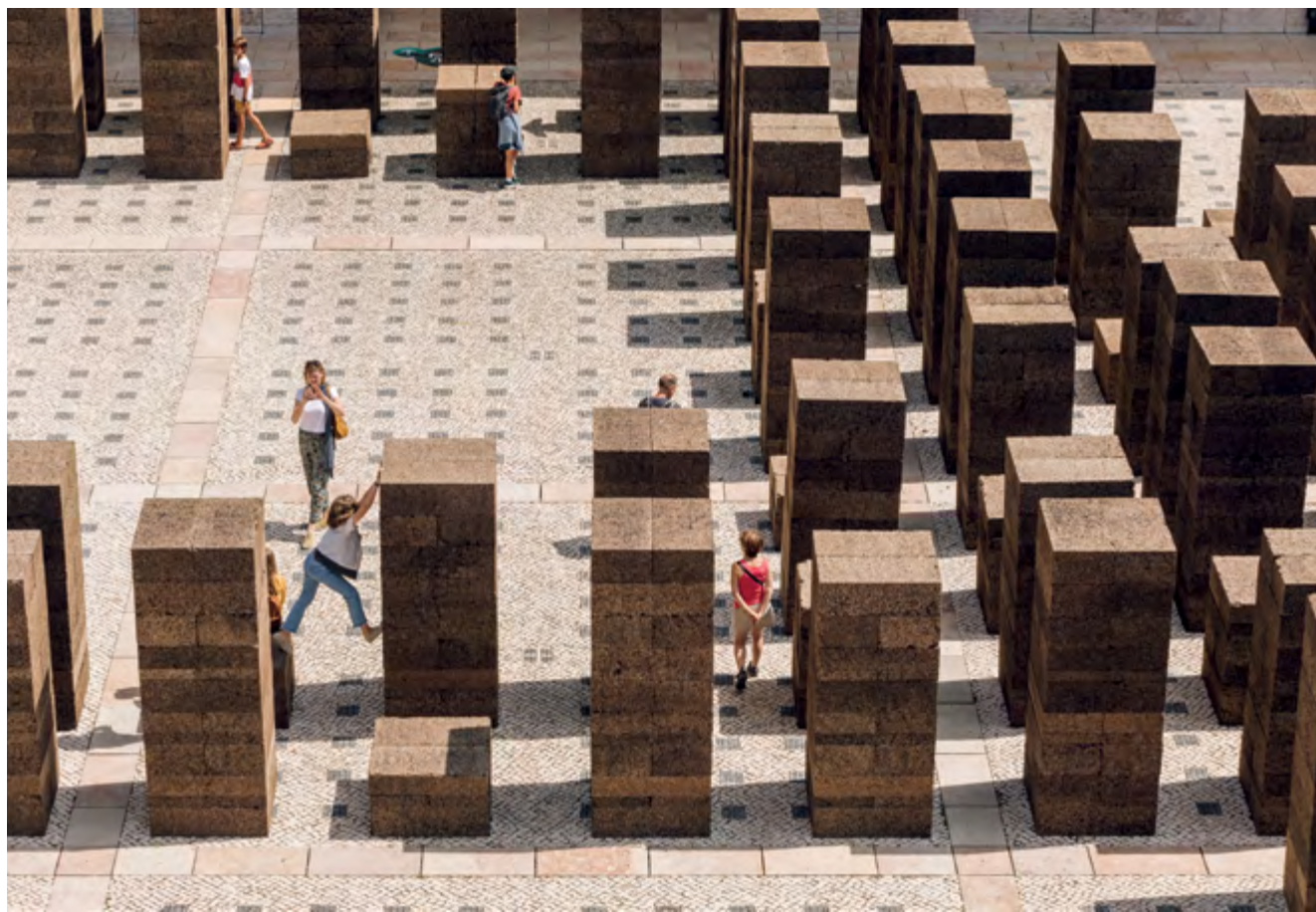
Quase a completar duas décadas no setor dos vinhos, o Grupo Amorim estende agora o seu *portfolio* do Douro até ao Dão, com a aquisição da Taboadella, uma propriedade de 50 hectares, reconhecida como uma das mais importantes manchas de vinha da região, que se encontra a 520 metros de altitude.

“Este passo foi pensado há alguns anos, mas só agora tivemos a oportunidade de adquirir uma quinta, onde será possível desenvolver um projeto de enorme qualidade. A par da Quinta Nova no Douro, esta quinta é uma das mais antigas do Dão e o passo certo para construirmos um projeto de referência nesta região clássica, berço da Touriga Nacional, com uma adega e um conceito próprio”, refere Luísa Amorim, administradora da Quinta Nova N. S. Carmo.

Localizada em Silvã de Cima e geograficamente bem posicionada entre dois vales – Vale do Pereiro e Vale de Sequeiros, a Taboadella conta com uma das maiores vinhas de altitude da região – 40 ha no total –, fator primordial para produzir vinhos com elevada frescura. Esta mancha de vinha, localizada junto à Ribeira das Fontainhas, usufrui de uma magnífica exposição solar, de nascente a poente, em solos com micas de granito branco e preto, para além de calcário, quartzo e ortoclásio, características únicas que vão permitir uma grande elegância e longevidade dos vinhos aqui produzidos.

Para este ano arrancará a vindima em modo experimental, que testará o potencial das uvas da propriedade e, em 2019, serão partilhados com o mercado alguns ensaios elaborados pela dupla de enologia e viticultura, Jorge Alves e Ana Mota. O lançamento do projeto com uma adega nova está previsto apenas para 2020.

Luísa Amorim destaca que “o Dão é para nós uma das regiões mais emblemáticas e promissoras do país, berço de grandes vinhos de perfil clássico e enorme longevidade, um terroir histórico e único que não só demonstra todo o potencial da Touriga Nacional e do Encruzado, mas também das castas tradicionais portuguesas”.



CCB apresentou, no Verão, uma nova Praça em cortiça

A Amorim Isolamentos juntou-se pelo segundo ano consecutivo a esta iniciativa, numa edição a cargo do atelier de arquitetura Promontorio.

Uma Praça de Verão é um programa anual do Centro Cultural de Belém que pretende promover o debate em torno de noções estruturantes da arquitetura, utilizando a possibilidade de construir à escala natural para introduzir temas muitas vezes difíceis de abordar num espaço expositivo convencional.

Na edição de 2018, a Praça foi concebida pelo atelier de arquitetura Promontorio e, à semelhança do ano anterior, o material utilizado foi o aglomerado de cortiça expandida, da Amorim Isolamentos.

Construída em blocos de cortiça natural, a Praça propiciou uma experiência arquitetónica que combinou duas salas a céu aberto, definidas por uma colunata dupla inacabada – uma sugestão de ruínas que se interpunham no atravessamento da praça atual.

Esta é uma iniciativa a que a Amorim Isolamentos se juntou pelo segundo ano consecutivo, num projeto que celebrou a singularidade estética do aglomerado de cortiça expandida, 100% natural e 100% reciclável.

“Jogamos com a ideia do limite do interior e exterior, com a lógica do cheio e do vazio, com as sombras e a relação com a luz. Há uma experiência espacial e também sensorial: o som refletido na cortiça é muito melhor que o som refletido em pedra”.

João Luís Ferreira,
Promontorio